

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

VISÃO E JULGAMENTO

Aprendendo com André Luiz

Dentro do pavilhão onde se localizavam os Espíritos que dormiam, Aniceto convocou André Luiz ao trabalho: “Você, André, examine detidamente essa irmã. Abstenha-se de todas as considerações do plano exterior. Observe-a com todas as possibilidades e percepções ao seu alcance.” [1] A pobre alma a sua frente se chamava Ana e, ao perscrutar-lhe a casa mental, descobriu que ela foi a autora de um crime brutal, com requintes de crueldade.

Diante de sua visão espiritual desfilavam cenas horríveis e angustiantes ocorridas em modesta residência localizada em humildade cidade. Dentro da casa, aquela mulher de idade madura e com maldade impassível estampada no rosto, lutava contra um homem bêbado. Ciente de que tinha sido envenenado por meio de bebida mortal, o ébrio chorava copiosamente e pedia perdão. Por piedade, solicitava que não fosse morto, evocando a necessidade de cuidar dos filhos. Ana, completamente transtornada, respondeu com frieza inabalável: “Morrerás mesmo assim. Tenho a infelicidade de amar-te, a ti que pertences a outra mulher! Não quiseste seguir-me e preciso vingar-me!” [1]

Subitamente, ela assassinou o companheiro com marteladas no crânio. Não satisfeita, transportou o corpo em um carrinho de mão e o colocou na via férrea. Depositou o cadáver sobre os trilhos, cuidando para que a cabeça fosse decepada quando o trem passasse. Era noite muito escura e não houve testemunhas. A seguir, o amigo espiritual testemunhou a assassina ser cercada por seres que se assemelhavam a verdadeiros bandidos de vestes negras. Agora era a desventurada irmã quem gritava, parecendo estar embriagada de pavor. Acabou vencida por Espíritos tão perversos quanto si mesma, completamente abatida pela loucura incontrolável.

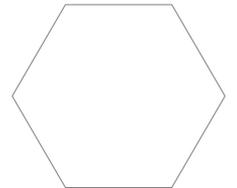
André Luiz teve um primeiro impulso de revolta em razão do crime cometido. Porém, recordou as lições que já havia recebido na colônia “Nosso Lar” e dedicou à desventurada irmã toda a sua compaixão. Aniceto externou sua satisfação com a postura do discípulo: “Estou satisfeito. Seus pensamentos de fraternidade e paz muito auxiliaram essa irmã infeliz. Guarde a certeza disso e continue buscando a compreensão para socorrer e ajudar com êxito. (...) Não precisamos comentar qual-

quer episódio dessas existências vividas em oposição à Vontade Divina. Bastará lembrar sempre que a dívida, em toda parte, anda com os devedores.” [1]

E se fôssemos nós no lugar de André? Será que a nossa visão do ocorrido guiaria-nos na avaliação do fato? E quanto ao que temos aprendido com o Espiritismo? Como conciliar o que vemos, o que sentimos, o que pensamos e o que devemos fazer? Ante uma atrocidade tão monstruosa como essa, emitiríamos bons pensamentos e sentimentos em favor da irmã desequilibrada ou será que partiríamos imediatamente para o julgamento, condenação e execução? Se aquela mulher fosse nossa mãe, esposa ou irmã, não faríamos tudo ao nosso alcance para ajudá-la? Como poderíamos assumir as funções de juiz e executor se não estávamos a par de seu histórico ou ficha espiritual? Não saberíamos sequer dizer se ela recebeu educação conveniente, se teve um lar digno ou afeições sinceras. Como julgar sem estar de posse do processo completo, sem conhecer toda a história, sem levar em conta as atenuantes e agravantes do caso? O que vítima e verdugo tinham em comum? Onde, como e porque teria começado aquele drama tão doloroso para ambos? Como avaliar o quadro obsessivo em que se encontravam? Jesus ensinou: “A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas! [2] (...) Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.” [3]

Hoje, perante a imagem de um irmão precisando de auxílio, seja ele criminoso ou vítima, como temos nos portado? Que tal relemos a parábola do bom samaritano [4] e meditarmos nos ensinamentos nela contidos? O Cristo, assim como o Espiritismo, não quer que sejamos exímios observadores da vida alheia e nem juizes implacáveis, mas sim pessoas que praticam a verdadeira caridade – “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” [5]. Desta forma, façamos o bem sem olhar a quem, despidos de qualquer sentimento de preconceito e sem nos arvorarmos em paladinos da justiça. •

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 23 (Pesadelos).

[2] Evangelho Segundo Mateus 6:22-23.

[3] Evangelho Segundo Mateus 7:1-2.

[4] Evangelho Segundo Lucas 10:25-37.

[5] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – cap. XI (Da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade) – questão 886.

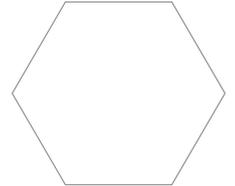
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

O que as Parábolas de Jesus têm a ver com nossas vidas? Quem somos? O filho pródigo? O samaritano? A ovelha perdida? Jorge Elarrat alia emoção e conhecimento e nos proporciona memorável encontro com Jesus para contar e interpretar algumas de Suas mais extraordinárias Parábolas. Com a leitura, aprendemos a inseri-las em nossas vidas para conhecer quem somos. Mas, para compreendermos toda a profundidade e beleza de Suas histórias, precisamos nos deter sobre aspectos significativos do Mestre. Como vivia? Que idioma falava? Qual era o momento histórico? Por que ensinar por meio de Parábolas? O autor nos traz uma visão diferente sobre o conhecimento deixado pelo Cristo ao conectar Judaísmo, Cristianismo e Espiritismo. E mostra-nos que a Doutrina de Amor que Ele trouxe precisa ser vivenciada dentro e não fora de nós, no processo de regeneração pessoal. Permeiam os capítulos belos poemas de Samia Awada, emocionantes testemunhos de amor e gratidão à Espiritualidade, a Jesus. Venha se emocionar e aceite o convite do Mestre ao dizer ao seu coração: "Te conheço. São milênios que nos unem! Compreendo as origens da tua dor".



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: PARÁBOLAS DO AMOR
AUTOR: JORGE ELARRAT/SAMIA AWADA
EDITORA: INTERVIDAS
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 224

FILOSOFANDO sobre a educação integral



A importância da educação transcende ao que lhe tem sido atribuído, face ao imediatismo dos objetivos que os métodos aplicados perseguem.

A falta de estrutura moral do educador — isto é, o equilíbrio psicológico e afetivo, as noções de responsabilidade e dever, a abnegação em favor do aprendiz, a paciência para repetir a lição até impregnar o ouvinte, sem irritação nem reprimenda, e o amor — constitui fator adverso ao êxito do empreendimento que é base de vida na construção do homem integral.

Quando se educa, são canalizados os valores latentes no indivíduo para o seu progresso, fornecendo os recursos que facultam a germinação dessas potências que dormem no cerne do ser.

Educar é libertar com responsabilidade e consciência de atitudes em relação ao educando, a si mesmo, ao próximo e à Humanidade.

Quando se reprime e se impõem condicionamentos pela violência, uma reação em cadeia provoca a irrupção da revolta que explode em atos de agressividade que asselvaja.

A tarefa da educação é, sobretudo, de iluminação de consciência, mediante a informação e a vivência do conhecimento que se transmite.

Quem educa evita a manifestação da delinquência e do desequilíbrio social, estabelecendo metas de promoção da vida.

A punição significa falência na área educativa. A repressão representa insegurança educacional. A reprovação demonstra fracasso metodológico.

*

O educando é material maleável, que aguarda modelagem própria para fixar os caracteres que conduzem à perfeição.

O educador cria hábitos, estimula atitudes, desenvolve aptidões, conduz. É o guia, hábil e gentil, ensinando sempre pela palavra e pelo exemplo, não se cansando nunca do ministério que abraça.

A escola é o prosseguimento do lar, e este é a escola abençoada na qual se fixam os valores condizentes com a dignidade e o engrandecimento ético-moral do ser.

*

A educação é fenômeno presente em todas as épocas. O pajé que ensina, o guru que orienta, o mestre que transmite lições, são educadores diversos através dos tempos.

A verdadeira educação ocorre no íntimo do indivíduo, sendo um processo verdadeiramente transformador.

Qual semente que sai do fruto e semelhante à vida que esplende saindo da semente, quando os fatores são-lhe propícios, a educação é mecanismo semelhante da vida a serviço da Vida.

É certo que o homem se apresenta imperfeito, por enquanto, todavia é, potencialmente, perfeito, e, à educação, compete o papel de o desenvolver.

A divina semente que nele jaz, a educação põe a germinar.

Sempre se educa e se sai educado, quando se está atento e predisposto ao ensino e à aprendizagem. Todos somos educadores e educandos, conscientemente ou não.

A educação, porém, há que ser integral, do homem total.

Jesus, o Educador por Excelência, prossegue, paciente, amando-nos e educando-nos, havendo aceito apenas o título de Mestre, porque, em verdade O é.

MOMENTOS DE MEDITAÇÃO

*Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco
Cap. 2 - Educação Integral
Ed. LEAL*

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787